



Educação continuada do catalogador na modalidade a distância: uma proposta alternativa

Cataloguer's distance-based continuing education: an alternative proposal

Ana Maria PEREIRA¹

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa SANTOS²

RESUMO

Apresenta uma proposta para o ensino de catalogação, com ênfase na Metodologia da Problematização. A proposta está voltada para a educação continuada a distância do profissional catalogador, e leva em conta os desafios implicados no desenvolvimento da interatividade, da interdisciplinaridade, da auto-educação e da consciência crítica desse profissional, uma vez que ele se torna sujeito ativo e gerenciador de sua própria educação.

Palavras-chave: educação continuada, educação a distância, catalogação, metodologia da problematização.

ABSTRACT

This paper presents a proposal for the teaching of cataloguing, emphasizing the problem-solving methodology. The proposal was designed for the distance-based continuing education of the professional cataloguer. It takes into account the

¹ Professora, Departamento de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, 88010-450, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pereiraana_maria@hotmail.com

² Professora, Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista. Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Campus Universitário, 17525-900, Marília, SP, Brasil. E-mail: placida@marilia.unesp.br

Recebido em 4/6/2002 e aceito para publicação em 21/6/2004.

challenges inherent to the development of interactive and inter-disciplinary tasks, as well as the development of directed self-education and critical consciousness of that professional, inasmuch as he becomes an active subject, manager of his/her own education.

Key words: *continuing education, distance-based education, cataloguing, problem-solving methodology.*

INTRODUÇÃO

O ensino de Biblioteconomia passa por um processo de reestruturação. Na catalogação, as antigas e conhecidas fichas para a descrição catalográfica passam a ser confeccionadas por modernos computadores. Questões do tipo: qual o papel do catalogador, visto que a máquina realiza com mais eficiência aquilo que sempre foi de domínio desse profissional? permeiam os pensamentos dos catalogadores.

Essas preocupações levaram-nos à reflexão sobre o papel do catalogador em um momento de grandes transformações nas suas práticas de trabalho, e sobre a importância da educação continuada na vida deste profissional.

Ao catalogador cabe a tarefa de transmitir e mediar o processo contínuo da catalogação como principal meio para estruturar o intercâmbio da informação global.

O papel desse profissional deixa de ser meramente técnico e mediador, e passa a ser interlocutor, visto ser considerado também um educador e orientador neste processo de geração, recuperação e disseminação da metalinguagem da representação descritiva documentária. Isso exige uma constante atualização e a consciência de que sua aprendizagem deve ser contínua/permanente, estando sempre em busca do novo, da pesquisa, como co-responsável por seu processo de desenvolvimento profissional e intelectual, social, cultural e humanístico.

Na "era da informação", em que a quantidade, a qualidade e a diversidade exigem muita racionalidade, o tratamento da informação, seu armazenamento, recuperação e disse-

minação, como forma de agilizar o acesso ao conhecimento disponível, torna-se uma necessidade no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho interdisciplinar torna-se imprescindível, com uma visão mais integradora do que a apresentada nos limites de um tratamento linear de informações. Quando estas são abundantes, disponíveis e de alta qualidade e estão dispostas de forma interativa, aumentam nossas chances de fazermos melhores opções, e de tomarmos decisões inteligentes.

Condições podem ser criadas, no sentido de repensar a educação em termos de uma proposta que tenha como objetivo a revisão dos processos de ensino/aprendizagem do bibliotecário catalogador, e como ele está se preocupando em aprender a aprender e em ensinar paralelamente ao transmitir seus conhecimentos, da mesma maneira que procura adquirir autonomia, criatividade e confiança em sua maneira de agir e de pensar.

O catalogador deve ser competente em conhecimentos e técnicas, um gerente eficiente de sua carreira, apto para promover inovações e produtividade. Ele deve ser também um educador que se posiciona na vanguarda da disseminação da informação como intermediário entre o sujeito e a informação, criando mecanismos que favoreçam seu acesso ao conhecimento registrado.

Segundo Fujita (1998, p.37),

(...) até bem pouco tempo atrás, o 'habitat natural' do bibliotecário era a biblioteca. Hoje, nem mesmo a biblioteca é visualizada em sua

estrutura tradicional, e o bibliotecário, bem mais globalizado do que antes, é um profissional da informação que pode atuar em contextos muito mais diversificados: em empresas, escritórios, indústrias, usinas, *etc.*, usando aquela velha fórmula do 'information broker' para ser um intermediário e um captador de informações estratégicas ao interesse da comunidade de usuários a que serve.

Neste contexto de transformações de práticas profissionais e discursivas, deparamo-nos com a necessidade de reorganizações institucionais e pessoais, reestruturações estas que exigem do catalogador uma atenção especial às mudanças e às exigências de atualização e constante preocupação em preencher e conquistar novos nichos para a realização de suas atividades, no sentido de garantir a valorização de sua classe profissional e de si próprio.

A formação continuada possibilita o processo de desenvolvimento de competência dos bibliotecários catalogadores, que tem como objetivo descrever e transmitir a informação, auxiliando assim, na reprodução do conhecimento histórico e social construído pelo homem.

Conforme Giannasi (1999, p.2),

(...) o profissional da informação competente deverá estar apto para identificar e selecionar suportes adequados para a transferência da informação de sua fonte para o usuário. Isto requer conhecimento de tecnologia apropriada para as várias necessidades de informação e habilidades para compilar e reformatá-la para distribuição através de mecanismos adequados.

A educação continuada, da mesma forma, possibilita ao ser humano ser agente contínuo de desenvolvimento, como produtor, consumidor/utilizador e criador/inovador, fazendo uso de seus conhecimentos e criatividade. O processo de ensino/aprendizagem lhe permite

participar, de maneira crítica, do contexto sócio-econômico-cultural que transforma o meio em que está integrado.

Os novos paradigmas educacionais exigidos pela sociedade impõem aos profissionais bibliotecários a redefinição de seu papel junto à mesma e das suas atitudes nas tomadas de decisão, de acordo com o contexto em que estão inseridos. Não basta apenas renomear a profissão, quando não sabemos para onde caminhar. É preciso rever os objetivos do profissional, o porquê, sua importância perante a sociedade e o nível de ensino destinado aos profissionais em formação. A educação continuada possibilita ao profissional uma nova visão, a abertura frente às mudanças e a oportunidade de atualizar-se sempre.

Para Antonio (1991, p.79-83),

(...) o novo profissional da informação deve compreender o panorama histórico em processo, bem como exercer novas funções em sistemas avançados de informação. Sua capacidade intelectual deve sobrepor-se às suas habilidades operacionais. Além disso, a utilização crescente das novas tecnologias pelos serviços de informação indica uma tendência de transformar o posicionamento do bibliotecário de profissional passivo para agente da informação, como também para um empreendedor, abrindo-se assim, campo para o bibliotecário autônomo, bem como para a expansão de um mercado para o especialista. Portanto, adaptabilidade, especialização e capacidade intelectual são características fundamentais do perfil do novo profissional da informação.

Acrescentamos os itens: criatividade, flexibilidade e constante aprendizagem como elementos integrantes desse perfil, visto que o profissional catalogador faz parte do processo histórico e está inserido no contexto atual de

nossa sociedade que exige estas qualidades além da formação para todos os profissionais do mercado de trabalho.

Atualmente, os cursos de Biblioteconomia voltam suas atenções à formação abrangente do profissional, tendo como objetivo a ação política, social, econômica e cultural do mesmo, bem como sua integração com a sociedade tecnológica, transformando-o assim, de sujeito passivo a agente de mudanças, aberto à integração e ao trabalho interdisciplinar.

De acordo com Fujita (1998, p.38),

O Curso de Biblioteconomia objetiva a formação do profissional para planejar e gerenciar unidades e sistemas de informação, oferecendo ainda as coordenadas para que a informação possa ser processada com proveito e recuperada com precisão. É através desse curso que o bibliotecário, enquanto profissional de informação, cria condições que permitem o fácil acesso à informação científica, tecnológica, cultural e utilitária para a comunidade. É também objetivo, a conscientização para a função social e pedagógica do bibliotecário enquanto elemento intermediário entre a informação e seu usuário, razão principal de todo o desenvolvimento de atividades de um sistema de informação.

A concretização e a continuidade desta formação dependem das oportunidades de acesso ao processo de ensino/aprendizagem contínuo/permanente, que se realiza através da interdisciplinaridade desenvolvida por profissionais interessados em integrar uma rede de comunicação e educação voltada para atender a uma população interessada no permanente desenvolvimento intelectual e pressionada por um contexto sócio-econômico (mercado econômico – profissional) marcado por solicitações e exigências emergenciais.

Fazendo uma analogia com a formação continuada do professor apresentada por Mazzeu (1998), apontamos os três eixos no processo de educação continuada para o catalogador:

- o domínio do saber acumulado e sua disseminação;
- o domínio da concepção dialética como meio de desenvolvimento na ação e reflexão autônomas, críticas e criativas;
- a formação/mudança de uma postura ético-política guiada por sentimentos e valores que possibilitem ao profissional utilizar esse saber acumulado como instrumento para o desenvolvimento pleno de seus clientes/usuários e para seu próprio desenvolvimento como ser humano integrado na sociedade.

A educação continuada e a distância possibilitam ao profissional catalogador o desenvolvimento da aprendizagem contínua e o domínio das tecnologias, aprofundando, assim, seus conhecimentos e desenvolvendo suas capacidades de inovação e criatividade numa área tão importante da Biblioteconomia. Por isso, defendemos a importância do despertar das instituições de ensino em Biblioteconomia e dos próprios educandos para a importância de sua aplicação na prática.

Preocupados com essas inovações e questionamentos, e voltados para a necessidade e importância da educação contínua desse profissional, buscamos respostas a essas questões na literatura disponível e nos resultados da pesquisa A educação continuada a distância do catalogador (PEREIRA, 2000), concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP, que teve como objeto de estudo a análise do processo de educação a distância, mediada por computador, e apresentamos uma proposta alternativa de educação continuada a distância para o catalogador com o objetivo de partilhar experiências e de promover subsídios para a sua auto-educação, tendo como fio

condutor as teorias de Piaget (1973, 1993) entre outros renomados pedagogos da literatura educacional.

A proposta está estruturada na Metodologia da Problematização por considerarmos suas características adequadas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, fundamental nas atividades do catalogador.

PROPOSTA ALTERNATIVA

Apresentamos aqui a proposta de Educação Continuada a Distância Mediada por Computador – ECDMC³, visando à Metodologia da Problematização (BERBEL, 1995, 1999), motivada a necessidade do desenvolvimento profissional contínuo do catalogador, em vista dos constantes avanços da sociedade atual, caracterizada como *Sociedade da Informação*.

Tidos como finalidade de nossa pesquisa, esta proposta tem como objetivos gerais:

- capacitar catalogadores com noções gerais sobre a importância da educação continuada a distância para a catalogação destacando sua abrangência e atualidade no contexto das necessidades dos profissionais;
- disseminar informações sobre a necessidade da produção de instrumentos educativos para a educação continuada na Biblioteconomia e em especial na área de catalogação.

Considerando os objetivos gerais fundamentados nas considerações expostas no corpo do trabalho, apresentamos os objetivos específicos que julgamos necessários para o desenvolvimento da proposta:

- estudar o desenvolvimento dos processos interativos (interações interindividuais),

que ocorrem no ambiente telemático⁴, sob a perspectiva da construção da cooperação entre os catalogadores no intercâmbio informacional;

- explicitar quando e como as interações via rede podem servir para ativar os processos reflexivos e o surgimento de novos conceitos de catalogação, definindo nitidamente sua importância junto ao avanço tecnológico e à aprendizagem cooperativa do profissional catalogador;

- contribuir para a criação de novos modelos de prática pedagógica na catalogação, por meio das ferramentas tecnológicas, expressas pela utilização de recursos telemáticos no ensino/aprendizagem do profissional catalogador;

- verificar se o contexto telemático pode constituir-se num ambiente de ensino/aprendizagem privilegiado para a reflexão pedagógica do catalogador, para a apropriação das tecnologias emergentes e para a busca de novas alternativas para o aproveitamento construtivo das tecnologias da informação e da comunicação em Biblioteconomia.

O curso poderá ser utilizado também por: um indivíduo que estude a catalogação para adquirir novos conhecimentos; uma instituição de ensino a distância, para a atualização de seus catalogadores; grupos de discussão preocupados com a educação continuada em catalogação.

Descrevemos a proposta do curso considerando suas características e finalidades e, seu processo de desenvolvimento dentro da metodologia escolhida como base teórica na orientação e resolução de problemas no contínuo aprendizado do profissional catalogador, por meio da educação a distância.

Sendo a ECDMC um desafio para a educação atual, e com o intuito de valer-nos de

³ Utilizaremos a sigla ECDMC para designar o termo Educação Continuada a Distância Mediada por Computador, no desenvolver do corpo da proposta aqui descrita.

⁴ Segundo Ferreira (1986, p.1658), telemática é a ciência que trata da manipulação e utilização da informação da informática através do uso combinado de computador e meios de telecomunicação.

suas qualidades, lançamos mão da proposta, sugerindo os seguintes temas para a estrutura e o desenvolvimento do mesmo:

Uma visão geral da Educação a Distância e sua importância para a Educação Continuada: Conceitua a educação a distância e a educação continuada, apresentando suas principais características e os serviços de apoio necessários para o seu desenvolvimento. Aborda também algumas teorias da aprendizagem que têm sido adotadas na educação continuada e a distância. "A reavaliação da prática catalográfica e a função do catalogador frente às mudanças sociais e tecnológicas". A ênfase será a avaliação da prática do catalogador e sua função frente às mudanças tecnológicas. Como planejar a catalogação utilizando um sistema automatizado? Na situação atual da catalogação manual, é possível realizar a conversão dos dados?

Regras e práticas da Catalogação e a postura do catalogador frente às tecnologias de comunicação: Enfatiza os aspectos importantes nas regras a serem seguidas e as práticas catalográficas frente à postura do catalogador e sua interação com as ferramentas da tecnologia de comunicação.

A mecanização da Catalogação e sua interação social: Descreve a importância da catalogação como trabalho técnico e imprescindível na interação com a sociedade, visto que possibilita a interdisciplinaridade, a disseminação e a recuperação da informação de maneira padronizada e rápida.

- Os Formatos de Intercâmbio e sua importância para a sociedade cognitiva e informacional: Analisa os formatos de intercâmbio e sua importância no desenvolvimento da padronização da catalogação. Quais os principais formatos existentes no mercado e a opção a ser feita na escolha de um software de automação?

- A Catalogação e os recursos tecnológicos no processo de armazenamento, recupera-

ção e disseminação da informação: base de dados, formatos de intercâmbio, CD-ROM, Metadados e outros: Tem sua importância em virtude da necessidade do uso de tecnologias de informação para a catalogação, como ferramentas de busca, armazenamento, padronização e recuperação da informação, dentro do contexto e da padronização internacionais no compartilhamento dos dados bibliográficos e catalográficos.

- A organização e o processamento da informação na Internet. Qual o papel do catalogador nesse processo? Abordaremos nossa preocupação com a formação do profissional catalogador e seu papel no processo de evolução da catalogação e do sistema tecnológico e de informação globalizados. O MARC e o Metadados - descrição de dados sobre dados - estão atendendo às necessidades dos padrões internacionais de catalogação? Existem outros formatos de intercâmbio preocupados com a padronização da informação na Rede? Onde está o catalogador no acompanhamento desse processo?

Esses temas vão ao encontro das necessidades de nossos profissionais em seu trabalho diário, preocupados em sanar dificuldades e dúvidas frequentes no desenvolvimento do processo catalográfico tradicional e automatizado. Os temas visam à interação entre os componentes do curso, objetivando a padronização da catalogação e a disseminação da informação de maneira rápida, eficaz e com eficiência, por parte de nossos catalogadores.

Outros temas poderão ser trabalhados para um público especial: os docentes da área de Catalogação. Os profissionais poderão ser motivados para o desenvolvimento de uma Catalogação eficiente e eficaz, em conformidade com padrões internacionais de normalização, tornando-se mais conscientes de sua ação na sociedade no que diz respeito a formas de representação da informação, favorecendo sua disseminação e recuperação.

A partir dessas perspectivas, sugerimos a abordagem desses temas nas seguintes unidades reflexivas:

- Unidade 1: *O processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Catalogação e a contínua formação do profissional catalogador: interação social e humanitária*

- Unidade 2: *O quê, como, por que e para quem fazemos. A prática e o ensino da Catalogação*

- Unidade 3: *A educação continuada do catalogador: vantagens, desvantagens e prioridades. Necessidade ou privilégio?*

- Unidade 4: *O novo perfil do profissional catalogador frente a uma sociedade em constante mutação e renovação: desafios e perspectivas*

- Unidade 5: *O catalogador como intermediário no processo de ensino/aprendizagem. Podemos considerá-lo também um educador?*

- Unidade 6: *O reconhecimento e a valorização da Catalogação por parte da sociedade.*

Local para o desenvolvimento do curso proposto

Cada componente do curso poderá acessar o curso a partir de sua residência e/ou local de trabalho, ou de qualquer ambiente de que disponha de um computador conectado à “rede”, utilizando-se dos recursos da mesma, disponíveis a toda clientela tais como: *home page* do curso (a construir), e-mail para troca de correspondência, lista de discussão fechada (acessível somente aos integrantes do curso) e um *Web chat* também fechado, com acesso restrito.

Após a escolha dos temas, será identificada a ementa das disciplinas, como referência para o conteúdo programático, com suas respectivas bibliografias norteadoras de uma

proposta de ensino cuja metodologia, dependendo da natureza do problema, irá demandar, para o desenvolvimento do estudo, técnicas e procedimentos adequados nem sempre previstos antes de se iniciarem os estudos. Como exemplo, citamos a necessidade de um encontro entre os participantes do curso. Durante o período de aplicação prática das hipóteses de solução na realidade, dependendo das condições e das circunstâncias, o grupo pode escolher as técnicas e os procedimentos mais adequados de acordo com suas necessidades, visando sempre ao trabalho em conjunto, sem no entanto, esquecer o desenvolvimento individual de cada componente.

Optamos pela Metodologia da Problematização (BERBEL, 1995, 1999; GIANNASI; BERBEL, 1998) por ser geradora do desenvolvimento do pensamento crítico, e este é um ponto de fundamental importância para uma proposta como esta, cuja escolha vai ao encontro das características da teoria Construtivista de Piaget (1973) e da Metodologia da Problematização. Tais características dão suporte para que o educando se sinta motivado pela auto-aprendizagem, pela construção do próprio conhecimento por meio da resolução de problemas.

Eleita a Metodologia da Problematização (BERBEL, 1995), para o efetivo desenvolvimento do curso, iniciamos seu planejamento de acordo com a exigência de que os temas de catalogação obedeam a um mesmo padrão de modulação e estrutura básica, baseados nas seguintes características:

- criação de uma lista, via Internet, para gerenciar as comunicações em grupo.

Essa lista terá por objetivo a troca de experiências por meio de textos, mensagens enviadas para a lista, possibilitando o compartilhamento das comunicações e informações em um caráter de “transparência”, partilhada por todos os integrantes do grupo. O acesso à lista deverá ser restrito aos participantes do grupo,

devido ao seu caráter de pesquisa e à importância dos temas específicos na área da Catalogação;

- definição, em reunião online com os participantes, de uma data para o envio de mensagens. O objetivo é que os participantes tomem a iniciativa e agendem as reuniões, pois devem sentir-se co-responsáveis pelo desenvolvimento do grupo e de sua auto-educação;

- material da metodologia da problematização. Utilização não apenas de material escrito estruturado por especialistas, geralmente organizado em módulos, composto por teorias e exercícios a serem respondidos pelos educandos, mas construído principalmente pelo grupo, visto que todo trabalho estará partindo da prática dos catalogadores com base teórica já fundamentada. Assim a troca de informações será compartilhada entre os mesmos;

- dinâmica de grupo, utilizando o lúdico no processo de ensino/aprendizagem para a integração do mesmo, promovendo o conhecimento entre os participantes, formando um grupo coeso e disposto a cooperar com seus companheiros, numa relação de mútua amizade e aprendizagem na partilha de informações;

- envio de um plano para que os educandos possam interagir no planejamento, de acordo com o que desejam e necessitam aprender e/ou reaprender durante o curso;

- reunião presencial⁵ incluída durante o curso, a partir das necessidades dos participantes, mas não como condição *sine qua non* para seu desenvolvimento. Se houver essa necessidade, sugerimos que sejam reuniões informais com o enriquecimento de trocas de idéias, possíveis “correções de rotas”, discussões de cunho avaliativo e fortalecimento da convivência em grupo;

- registro das comunicações via rede telemática, utilizando o sistema de gravação em disquetes. Os documentos podem ser impressos

e catalogados, bem como a comunicação que poderá ser efetivada de forma escrita via e-mail. Poderá ser desenvolvida também a comunicação entre os participantes do grupo via telefone e fax, sempre de acordo com suas necessidades e prioridades;

- elaboração de uma *home page* do curso para divulgação do mesmo e acesso às informações dos interessados;

- presença virtual de alunos e professores através de sistema de tele-conferência e salas de discussão;

- presença virtual de professor e alunos por meio de aulas gravadas em *Home Page* e/ou CD-ROM com possibilidade de animação;

- orientação de trabalhos e pesquisas com presença virtual de aluno e professor através de sistemas de correio eletrônico, *chat* e vídeo.

Cada tema será composto de duas partes, estrategicamente distribuídos:

- parte 1 – conceitos teóricos básicos dos temas;

- parte 2 – laboratório, onde os conceitos deverão ser aplicados em trabalhos, pesquisas e estudos orientados, individuais ou em grupo.

O educando deverá dispor de tempo para seus estudos e atividades do curso, visto que não há obrigatoriedade de horários neste curso. No entanto, o mesmo tem um prazo de seis meses a contar da data de recebimento da senha para acessar o material. Após essa data, ele não mais poderá acessar o material disponível do curso.

As cinco horas semanais devem ser distribuídas pelo aluno entre o estudo das unidades e as atividades indicadas pela coordenação do curso. As atividades compreendem uma lista de discussão obrigatória, leituras complementares, avaliações do final dos módulos e avaliação final.

⁵ Destacamos que neste e em outros contextos em que nos referimos às aulas presenciais, esses encontros só serão realizados de acordo com as necessidades do grupo e dar-se-ão de maneira informal e muito interativa.

Uma das maiores vantagens do curso é que ele oferece um inter-relacionamento alunos/professores no desenvolvimento de estudos, proporcionando uma interação no ambiente telemático, sob a perspectiva da construção da cooperação entre catalogadores no intercâmbio cultural.

Os encontros terão momentos em que, por meio de horários previamente combinados, estarão todos reunidos virtualmente, trocando experiências e discutindo os temas propostos, realizando assim a prática do discurso do papel interativo da educação a distância.

Avaliação

A avaliação será trabalhada nos seguintes aspectos:

- participação do aluno na lista de discussão;
- análise das trocas (interações) interindividuais;
- análise do processo de construção de conhecimentos por parte dos catalogadores;
- *feedback* dos catalogadores em relação ao curso: se o mesmo conseguiu sanar os questionamentos levantados no decorrer do curso;
- apontadas as falhas ocorridas em termos de conteúdo, de metodologia, de participação, acatar as possíveis sugestões dos educandos para analisar o que poderia ser melhorado;
- incentivando o grupo a sugerir novos temas para serem trabalhados e discutidos, e a desenvolver ferramentas para aprofundar seus conhecimentos prévios para um melhor desempenho na prática da catalogação;
- contribuição de pesquisa ao final de cada módulo;
- trabalho final do curso.

A avaliação possibilita ao educando aprender a aprender, propiciando-lhe a ampliação da base de conhecimentos, de suas habilidades e posturas, na medida em que lhe oferece um *feedback* (retro-alimentação) para a autonomia da auto-aprendizagem no processo de ensino/aprendizagem.

A proposta apresentada está baseada na consciência de que a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade efetivadas em um programa de educação continuada a distância permitirão aos catalogadores a percepção da necessidade de um aprendizado contínuo e motivarão a investigação. Neste sentido, ressalta-se a importância de uma equipe interdisciplinar de profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e implantação do programa como o primeiro passo para o sucesso desta proposta, considerando que não basta apenas possuir equipamentos de recepção e transmissão de informações via rede de computadores, se não houver recursos humanos especializados e preparados para tal desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada é uma atividade que se estende a todos, de forma a permitir-lhes sua atualização e constante aprendizagem, que se deve realizar de maneira interativa, interdisciplinar e contínua, como base do processo construtivo da educação do ser humano.

A catalogação vem evoluindo desde a utilização dos tabletes de argila às atuais tecnologias de informática. Deparamo-nos com modernos computadores e novas metodologias de ensino/aprendizagem voltados para o ensino da catalogação. Mas o quê e como estamos ensinando e principalmente para quem estamos ensinando a catalogação? São questões que se fazem presentes para os que estão preocupados com a qualidade de ensino e com a geração do produto catalográfico que irá, de certa forma, determinar o acesso adequado aos

documentos disponíveis na sociedade da informação.

Se analisarmos o processo educacional da catalogação, percebemos as seguintes estruturas de ensino/aprendizagem: a) orientações de conhecimentos gerais e específicos, visto que todo catalogador deve possuir uma visão geral de todas as classes do conhecimento; b) familiaridade com a utilização do Código de Catalogação Anglo-Americano 2.ed. (AARC2) e sua importância para a padronização da informação; c) interdisciplinaridade entre as diversas áreas co-responsáveis pela formação do catalogador; d) ensino da utilização das tecnologias pelo catalogador e sua interatividade com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) fruto de uma sociedade globalizada em que a informação é seu principal e mais caro produto.

Entre as NTICs, destacamos os softwares desenvolvidos para a catalogação e os formatos de intercâmbio, desenvolvidos com o objetivo de partilhar informações na exigente sociedade de cooperação e compartilhar recursos informacionais.

Entre os formatos disponíveis, destacamos o MARC (*Machine Readable Cataloguing*), o primeiro formato idealizado para o intercâmbio de informações, derivando muitos outros no contínuo processo de recuperar e disseminar informação, compartilhando-a em todos os níveis e necessidades.

Restam ainda respostas para: O que ensinar após o MARC? Qual a importância do METADADOS para os catalogadores? O que é z39.50? Como avaliar o compartilhamento da informação na imensidão da rede telemática? Enfim, o quê, por que, como, para que e para quem ensinamos a catalogação? Qual o papel do catalogador nesse ambiente de mudanças?

Vivenciamos uma realidade na qual profissionais extremamente capacitados e atualizados convivem com profissionais perdidos

num emaranhado de medos, dúvidas e desconhecimento do processo tecnológico no qual a catalogação se desenvolve desde sua origem e sentimo-nos tentados a lançar um desafio aos estudiosos da catalogação: *a implantação da proposta em um curso de catalogação a distância.*

A implantação da mesma, voltada para o processo contínuo de ensino/aprendizagem, deverá desenvolver habilidades de raciocínio como o pensamento crítico numa modalidade de educação a distância, e ser um programa alternativo capaz de atender às necessidades de formação contínua dos catalogadores.

A proposta apresentada aponta alternativas para a educação continuada a distância do catalogador, mediada por computador, abrangendo também outras classes de profissionais. Prioriza as necessidades desse profissional, propondo mudanças em seu comportamento, valorizando sua criatividade, despertando-o para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Preocupados com a educação contínua do catalogador, temos como meta a criação de um ambiente telemático, exposto no desenvolvimento dessa proposta, em que este profissional possa enquadrar-se dentro dessas novas exigências, tendo um espaço apropriado para suas inquietações e necessidades.

Ao focar a viabilidade de desenvolver esse programa alternativo, e de acordo com nossa proposta, destacamos algumas considerações como diretrizes para o desenvolvimento do programa visando à concretização das metas apontadas no decorrer da pesquisa, ressaltando a importância da utilização da Metodologia da Problematização como possibilitadora de um Programa Alternativo de Educação Continuada a Distância e a interação entre o catalogador e a sociedade da informação.

Essas considerações priorizam a atualização e a capacitação desse profissional e possibilitam a viabilização da educação

continuada para outras situações de educação a distância, bem como para a educação presencial.

Resumidamente, apontamos a seguir etapas importantes para a implantação de um programa de ECDMC:

- análise da transdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, visto que a interatividade é a maneira mais adequada de se incentivar a educação contínua em qualquer situação;

- análise da possibilidade de viabilizar a dinâmica de grupo em qualquer área do conhecimento, pois “o homem é um ser social” e isso significa que a integração é ponto fundamental para o seu relacionamento pessoal e profissional, seja ele presencial ou a distância;

- verificação dos equipamentos que serão utilizados no desenvolvimento da proposta. A qualidade dos mesmos é crucial para o bom andamento do programa, visto que será mediado por computador;

- busca de apoio em grupos de pesquisas e educadores dispostos a aceitar tal desafio. É preciso formar uma equipe capacitada e consciente de que o sucesso do curso depende da orientação e do desempenho de todos;

- utilização, na prática, da Metodologia da Problematização, tendo como base norteadora do curso o construtivismo. É um fator de suma importância para o desenvolvimento da consciência crítica e da certeza de que trabalho com um grupo coeso, criativo, dinâmico, em que cada

integrante é sujeito do processo de desenvolvimento;

- identificação do conteúdo. O conteúdo deve ser trabalhado e discutido com o grupo. O domínio do conteúdo pelo educador não deve interferir no desenvolvimento do conteúdo elaborado pelo grupo. Convém lembrar: o educador é mediador no processo.

Por último, ressaltamos que a importância da pesquisa está na identificação da ECDMC como instrumento facilitador da auto e contínua educação do catalogador, centrada na interatividade entre educador/educandos, educando/educandos e educandos/sociedade, num processo de co-responsabilidade e respeito mútuo. Todo o processo de desenvolvimento proposto no decorrer da pesquisa perderá sua originalidade se não observarmos as etapas apontadas, pois a educação continuada a distância sob o ponto de vista da Metodologia da Problematização deverá possibilitar ao educando sua auto-formação, gerando uma consciência crítica em sua interação com o meio em que está inserido.

A educação continuada a distância deve ser difundida não somente para o ensino de catalogação, mas também ser estendida a todas as áreas do conhecimento como processo de contínua aprendizagem. Portanto, a presente pesquisa não termina na elaboração da proposta, mas abre espaço para novas perspectivas, com o desafio de se trabalhar no desenvolvimento da educação continuada a distância do catalogador e de outros profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, I. Do bibliotecário ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.24, n.112, p.76-85, 1991.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o

ensino superior. *Semina*, Londrina, v.16, n.2, p.9-19, 1995.

BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: *METODOLOGIA da problematização: fundamentos e aplicações*. Brasília: INEP-COMPED, 1999.

FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2.ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FUJITA, M.S.L. Gestão do potencial de pesquisa da universidade: proposta de atuação do profissional da informação em Escritório de Pesquisa na UNESP. *Informação & Informação*, Londrina, v.3, n.2, p.33-42, 1998.

GIANNASI, M.J. *O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual: desenvolvimento de pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância via Internet, através da metodologia da problematização*. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

GIANNASI, M.J.; BERBEL, N.A.N. Metodologia da problematização como alternativa para o

desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância. *Informação & Informação*, v.3, n.2, p.19-30, 1998.

MAZZEU, F.J.C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. *Cadernos CEDES*, v.19, n. 44, 1998.

PEREIRA, A.M. *A educação continuada a distância do catalogador*. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Marília, 2000.

PIAGET, J. *Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos*. Petrópolis: Vozes, 1973.

PIAGET, J.; BÄRBEL, I. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.